

Brasil prevê saldo na balança comercial de US\$ 1 bilhão por mês

por Paulo Sotero
de Washington

Em sua primeira comunicação formal à Comunidade Financeira Internacional, feita na última quinta-feira para pedir a prorrogação até 31 de agosto das linhas de crédito de curto prazo que vencem no fim deste mês, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, informou aos bancos credores que o governo está preparando um "plano macroeconômico de curto e médio prazo" desenhado para, "entre outras coisas, estimular as exportações e cortar o déficit do governo".

No telex, assinado também pelo diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, Milliet cita a recente desvalorização de 7,5% do cruzado e afirma que a adoção de uma política de câmbio mais competitiva e o esfriamento da demanda interna devem produzir um saldo comercial mensal de US\$ 1 bilhão "no futuro próximo".

A mensagem menciona, também, a recente visita das missões técnicas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil, afirmando que o governo discutiu, com os técnicos do BIRD, empréstimos setoriais para a agricultura e a área energética, bem como para a promoção de exportações e a reforma do setor financeiro. Abaixo, a íntegra do telex.

De: República Federativa do Brasil

Para: A Comunidade Financeira Internacional

A equipe econômica brasileira chefiada pelo ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira, que tomou posse em 29 de abril de 1987, está atualmente preparando um plano macroeconômico de curto e médio prazos para o Brasil. Entre outras coisas, o plano visa estimular as exportações e reduzir o déficit governamental. Em 30 de abril de 1987, o cruzado foi desvalorizado em 7,5%. A política cambial competitiva do Brasil e o esfriamento da demanda interna verificada nos últimos meses deverão produzir superávits de exportações de aproximadamente US\$ 1 bilhão por mês no futuro próximo.

Como se sabe, delegações do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional estiveram recentemente em Brasília. As discussões durante a visita da missão do Banco Mundial

trataram de empréstimos aos setores energético e agrícola, promoção de exportações e reforma do setor financeiro.

Uma vez concluído o plano econômico, os representantes do Brasil terão a satisfação de apresentá-lo à comunidade financeira internacional. Enquanto isso, como a capacidade brasileira de atender às suas obrigações externas está estreitamente ligada ao seu desempenho de comércio internacional, os pedidos do Brasil de que, na pendência da negociação de novos acordos de financiamento e em vez de prorrogações formais dos créditos comerciais e interbancários, os bancos credores mantenham estas linhas de crédito durante o período de 31 de maio de 1987 até 31 de agosto de 1987 nos níveis estabelecidos na carta de compromettimentos comerciais de 1986, datada de 25 de junho de 1986, e na carta de compromettimentos interbancários datada de 25 de julho de 1986, e continue a referir-se ao coordenador de comércio sob as mesmas bases da carta de compromettimentos comerciais de 1986. As comissões de linhas de crédito continuarão a ser pagas aos bancos que mantiverem os saldos de suas linhas de crédito comercial e interbancário durante o período nos níveis de seus

compromettimentos das linhas de crédito comercial e interbancário de 1986, a serem reembolsados em 31 de agosto de 1987 e, caso contrário, a ritmo e da forma descritos nas linhas de crédito comercial e interbancário de 1986. O Brasil fará o monitoramento do desempenho dessas linhas de crédito e reavaliará continuamente a necessidade das instruções do Banco Central de 23 de fevereiro de 1987.

Nada contido neste documento e nenhuma ação adotada por qualquer banco em relação ao assunto ora tratado constituirá a renúncia de qualquer direito ou recurso de tal banco sob qualquer acordo ou instrumento, incluindo, sem restrição, qualquer direito ou recurso sob tal acordo ou instrumento baseado em ou relacionado às medidas descritas nos telex brasileiros à comunidade financeira internacional de 20 e 26 de fevereiro de 1987, todos os direitos e recursos dos quais estão expressamente reservados para cada um desses bancos.

Atenciosamente,
Fernando Milliet de Oliveira
Presidente
Banco Central do Brasil

Antônio de Pádua Seixas
Diretor de Gerenciamento da Dívida Externa
Banco Central do Brasil.